



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ELIUDE ALVES DE ARAÚJO**

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM FOCO: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO  
EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019**

**SANTANA DO IPANEMA – AL  
2020**

ELIUDE ALVES DE ARAÚJO

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM FOCO: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO  
EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Edlene Cavalcanti Santos

**SANTANA DO IPANEMA – AL  
2020**

ELIUDE ALVES DE ARAÚJO

**A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM FOCO: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO  
EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).**

**Orientador(a):**

Artigo Científico defendido e aprovado em: 11/ 12/ 2020.

**Comissão Examinadora**

*Edlene Cavalcanti Santos*

---

Examinador/a 1 – Orientador

*Inalda Maria dos Santos*

---

Examinador/a 2

*Cicero Nelson dos Santos Oliveira*

---

Examinador/a 3

**SANTANA DO IPANEMA – AL  
2020**

# A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM FOCO: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019

Eliude Alves de Araújo  
[ude\\_alves1@outlook.com](mailto:ude_alves1@outlook.com)  
Profa. Dra. Edlene Cavalcanti Santos  
[edlenecavalcanti@gmail.com](mailto:edlenecavalcanti@gmail.com)

## RESUMO

O artigo tem como objetivo conhecer a atuação do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, visando contribuir para que os professores possam entender mais sobre as funções na escola, tendo como enfoque sua atuação no cotidiano escolar, de maneira eficaz envolvendo o coletivo a fim de facilitar o entendimento dos professores e da comunidade escolar, sobre o papel da Coordenação Pedagógica. A atuação desse profissional é importante para a gestão escolar democrática, pois permite acompanhar professores e estudantes para que haja uma aprendizagem eficiente e um bom planejamento junto ao corpo docente da escola. A pesquisa foi realizada através de levantamento do estado da arte, de caráter bibliográfico e do apoio há alguns autores entre eles: Garcia (1999), Nogueira (2011), Orsolan (2001) Placco e Almeida (2012), com abordagem qualitativa onde destacam a relevância e atuação do coordenador pedagógico dentro da escola.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica, Aprendizagem, Gestão Escolar.

## 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade muito se discute sobre autonomia escolar e suas contribuições para a democracia, com os avanços tecnológicos e políticos a educação não poderia ficar de fora uma vez que, esses são fatores condicionantes para uma transformação educacional e social. A educação, apesar dos avanços nos últimos anos, ainda continua em crise, os altos índices de evasão e repetência ainda assolam o contexto educacional brasileiro. Nessa realidade o Coordenador Pedagógico faz a mediação entre todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos. Ele deve apoiar as necessidades e os interesses de cada um deles,

além de atuar de forma a solucionar conflitos e alinhar expectativas em relação ao serviço oferecido pela escola.

Para Brito e Tamassia (2011), em suas reflexões acerca da atuação do Coordenador Pedagógico, analisa que as principais atribuições são: acompanhamento do trabalho do professor e dos processos formativos; acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens dos alunos; articulação do projeto político-pedagógico são atividades que esse profissional desenvolve no cotidiano escolar, que a legislação prescreve em termos de atribuições, e a maneira como esse profissional se relaciona hierarquicamente na estrutura organizacional da escola com os docentes e com a equipe administrativa da escola (BRITO E TAMASSIA, 2011).

Assim segundo Garcia (1999), é possível considerar que a formação continuada deve ser a principal atribuição da Coordenação Pedagógica, e isto requer a elaboração de um projeto formativo que propicie a troca de experiências e saberes construído ao longo das vivências dos envolvidos no processo e só será alcançado na medida em que a escola se transforme em espaço de formação permanente, resultando em melhoria da aprendizagem (GARCIA, 1999).

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo conhecer a atuação e atribuições do Coordenador Pedagógico nas escolas, tendo como justificativa investigar quais as contribuições que esse profissional traz para a escola. A questão a ser investigada é qual a importância do Coordenador Pedagógico na promoção do ensino/aprendizagem. A metodologia abordada será de cunho bibliográfico com uma abordagem de estado da arte. Objetivou conhecer a atuação do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, visando contribuir no sentido de que os professores possam entender mais sobre o papel do Coordenador Pedagógico e suas funções na escola, também sobre a temática, analisando especificamente o eixo: 13 do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade da UFS – Universidade Federal de Sergipe. Currículo escolar, gestão, organização do trabalho pedagógico no portal EDUCON dos últimos cinco anos (2015-2019) com o intuito evidenciar a atuação do coordenador pedagógico nas diversas instituições de ensino.

O Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”(EDUCON) tem como objetivo promover o debate e a socialização do conhecimento produzido sobre relevantes temas da educação no Brasil e no mundo, sem perder de vista as diferentes perspectivas teóricas e políticas que estimulam pesquisadores (as), docentes e estudantes e profissionais de áreas afins,

proporcionado acesso livre e imediato ao seu conteúdo, o evento acontece anualmente desde 2006.

O evento é organizado por temáticas diferentes, pois são subdivididos em 28 eixos, os trabalhos apresentados durante os eventos são publicados anualmente, tais eventos tem relevância e renome internacional e reúne várias instituições. Tamanha é sua importância que muitos pesquisadores não medem esforços para dedicarem suas reflexões e ações às questões relacionadas à educação numa abordagem multirreferenciada, sejam pesquisadores, profissionais, gestores, professores da educação básica, estudantes de graduação e pós-graduação ou demais interessados em estudos, pesquisas e ações neste campo.

## **2. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ASPECTOS LEGAIS**

Segundo Ferreira (1999), no Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio - Século XXI, Coordenação é o ato ou o efeito de coordenar, ou, ainda, a relação entre elementos que funcionam de modo articulado dentro de uma totalidade ordenada. Nessa acepção, o profissional de Coordenação Pedagógica, que atua nas unidades escolares, seria o elemento articulador das ações e relações que se estabelecem no e para o processo educativo.

Percebe-se na ideia de ordenação como se a escola configurasse como um espaço asséptico, coeso, no qual os conflitos inexistem, ou, caso contrário, seriam facilmente contornados pela ação do Coordenador.

Esse é o modelo de Coordenação Pedagógica que se tem em mente; um serviço especializado que se volta, prioritariamente, ora para o atendimento às questões de qualidade do ensino, ora para a busca da eficiência e da racionalidade do processo educativo.

Ainda permanece a ideia da necessidade desse profissional para a melhoria do aspecto qualitativo da educação, a mesma justificativa que fundamentou o Parecer 252/69 quando da instituição das habilitações técnicas no curso de Pedagogia, dando origem aos especialistas em educação para atuarem nas funções de orientação, administração, supervisão e inspeção.

A criação do cargo do coordenador pedagógico precede à Lei no 8.261, de 29 de maio de 2002, tendo sido determinada pela Lei nº 7.023, de 23 de janeiro de 1997, que alterou os dispositivos da Lei nº 6.677, de 26 de setembro de 1994. Nos termos da dessa lei, lê-se no artigo 7º:

Os atuais cargos de Orientador Educacional e Supervisor Escolar da estrutura do Magistério de 1º e 2º Graus do Estado, mantidos os correspondentes

quantitativos e nível de classificação, ficam transformadas em cargos de Coordenador Pedagógico, cujas especificações abrangerão as atribuições das nomenclaturas ora transformadas, passando as mesmas a serem desempenhadas pelos ocupantes do cargo citado de acordo com as necessidades dos estabelecimentos de ensino em que estejam lotados (BRASIL, 1994).

Na Lei 8.261, de 29 de maio de 2002, é o Artigo 10º, transcrito abaixo, que trata da formação de profissionais para o exercício do cargo de Coordenação Pedagógica:

Art. 10º - A formação de profissionais para a Coordenação Pedagógica no Ensino Fundamental e Médio será feita em curso de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da Instituição de ensino, garantida, nessa formação, a base comum nacional.

A apreciação deste artigo torna patente o atendimento à Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional no tocante à formação dos profissionais da educação. Em seu Artigo 64º, a LDB determina que a “formação de profissionais da educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional” (BRASIL, 1996).

A esse respeito cabem duas ressalvas. Primeiro a de que na Rede Pública de Ensino em 1997, os cargos de orientador educacional e supervisor escolar foram transformados em cargos de Coordenador Pedagógico, agente este que, atualmente, exerce as funções das nomenclaturas transformadas. A segunda ressalva diz respeito ao fato de que permanece numa maioria dos Sistemas de Ensino dos Estados da Federação a existência de cargos de orientação pedagógica e supervisão escolar. É pertinente que o requisito legal de formação do Coordenador Pedagógico seja o mesmo. O que se modificou foi à nomenclatura atribuída e, de certa forma, as atribuições a serem desenvolvidas em função da aglutinação, com algumas alterações, das funções exercidas (GARCIA, 1999).

### **3 A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Para refletir sobre a formação do Coordenador Pedagógico, é necessário analisarmos a sua importância para o contexto educacional, conhecer sua função e analisar suas estratégias formativas para formação dos professores na unidade em que atua. O Coordenador Pedagógico

desempenha muitas funções na escola e não raro encontramos uma sobreposição de ações administrativas as pedagógicas, ficando em segundo plano a sua função fundamental: “cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores” (PLACCO, 2006, p. 57).

Muitos problemas encontrados nessa função estão voltados para a ideia de controle, construída historicamente, desde o século XVI, com influência do modelo de supervisão dos jesuítas, *Ratio Studiorum*, segundo Vasconcellos (2004). Para muitos professores, a função de Coordenador Pedagógico está atrelada à supervisão, ligada ao poder e ao controle autoritário.

Quando há uma tomada de consciência de que esta condição permitiu discursos e formas de pensar a partir de fios históricos, é possível refletir novas formas de refletir e agir. Para desconstrução dessa ideia, é preciso redefinir a atuação desse profissional e alguns autores corroboram com esse desejo.

Segundo Carvalho, Klisys e Augusto (2006), são essas as funções essenciais do coordenador pedagógico:

a) diagnosticar as prioridades pedagógicas, investigar as necessidades do grupo de sujeitos que interagem na escola, para construir hipóteses de formação do seu grupo de educadores;

b) coordenar os projetos da escola do ponto de vista pedagógico;

c) supervisionar e acompanhar a rotina pedagógica. Oferece orientação aos professores na gestão do tempo, em reuniões pedagógicas e nos momentos de supervisão;

d) formar o grupo de professores. É função de o coordenador planejar momentos formativos nos espaços de reuniões coletivas, horário de estudo e orientação aos professores;

e) realizar parceria com o diretor escolar em relação aos materiais, buscando qualidade nos recursos utilizado pelos professores;

f) incentivar os professores a outros processos formativos, divulgar formações e aprimoramento profissional;

g) criar vínculo com as famílias, compartilhando a educação das crianças. Segundo as autoras, é preciso de investimento nas competências do coordenador pedagógico, para exercer a função de coautor do trabalho pedagógico da unidade escolar.

O Coordenador Pedagógico, para colocar em prática essas funções, deve aprender a ter foco nas suas ações, uma tarefa difícil, já que outros desafios são previstos na sua rotina diária. O cargo de Coordenador Pedagógico demonstra muita improvisação, que não está totalmente definida em sua função. Em muitas escolas no Brasil, não existe esse cargo, e o diretor da



unidade escolar exerce, além de sua função, um pouco do trabalho do Coordenador. São recentes os estudos que apontam seu papel na gestão escolar, e, até pela história construída culturalmente a seu respeito, há muita improvisação de ações no seu dia a dia, outras demandas aparecem na sua rotina.

Segundo Brito e Tamassia (2011), há Coordenadores que passam praticamente todo seu tempo conversando com alunos indisciplinados, realizando tarefas mais administrativas e pouco exercem as ações previstas para esta função, as autoras defendem que o Coordenador é corresponsável pela aprendizagem dos alunos, e que deve criar condições para esse acompanhamento, bem como subsidiar os professores na tarefa de melhorar os resultados da aprendizagem dos discentes.

Desta forma, Brito e Tamassia (2011) apresenta três importantes ações do Coordenador Pedagógico: acompanhamento do trabalho do professor e dos processos formativos; acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens dos alunos; articulação do projeto político-pedagógico, reafirmando a importância de articular essas ações para que a escola passe a ser espaço de aprendizagem e para que todos se desenvolvam. São muitas funções desempenhadas pelo Coordenador Pedagógico na sua rotina diária (BRITO E TAMASSIA, 2011).

É necessária a análise das ações no cotidiano, podendo identificar quais aspectos precisam ser organizados, quais são os prioritários e para isso é imprescindível planejamento. Não é uma simples tarefa, principalmente para os Coordenadores iniciantes, ou seja, os que assumem o cargo sem formação e orientação. Assim como veremos no capítulo a seguir, há uma rotatividade grande de Coordenadores e pouca formação para subsidiá-lo em suas ações diárias. Se o Coordenador Pedagógico é corresponsável pela aprendizagem dos alunos, seu foco de trabalho precisa estar voltado à formação contínua do professor.

Orsolan (2001), considera que o papel do Coordenador é de investir na formação continuada do professor na unidade em que atua, sendo preciso que assuma o papel de formador, a fim de propiciar condições para que faça de sua prática objeto de reflexão, problematizando e orientando o grupo de docentes. A autora destaca como função mediar a competência docente: “O Coordenador media o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor” (Orsolan, 2001, p. 22). É necessário desvelar os saberes, interesses, modo de trabalhar do professor e estabelecer condições de auxiliá-lo a modificar sua prática.

Nesta função, é importante criar situações desafiadoras aos professores: “Desencadear um trabalho de acompanhamento da ação docente, que privilegie a reflexão crítica da prática do professor, movimenta-o para a mudança [...]” (ORSOLAN, 2001, p. 26).

Segundo Placco (2006), “refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o Coordenador Pedagógico o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola” (PLACCO, 2006, p.32).

A autora retoma a função do Coordenador como mediador, já que tem como responsabilidade atuar no desenvolvimento dos professores e destaca que necessita diversas aprendizagens sobre ele mesmo e sobre o grupo escolar, apresentando saberes específicos imprescindíveis a essa função:

[...] a capacidade e a disponibilidade para promover a expressão de todos os professores no grupo, acolher suas expressões e garantir que seus pontos de vista sejam respeitados, impedir que estabeleçam bodes expiatórios promover o rodízio de papéis no grupo, identificar as necessidades individuais dos professores e buscar atendê-las por meio de estudos e orientações, e tudo isso sem perder de vista o principal objetivo do grupo: melhorar a qualidade da educação dos alunos por meio da apropriação de novas e melhores formas de ensinar e educar (PLACCO, 2010, p. 60).

Para que o Coordenador possa exercer esses saberes, é preciso cuidar da sua própria formação. Segundo a autora, é necessário que participe de cursos e troque saberes com os pares para que a reflexão e a auto avaliação tornem-se ferramentas de trabalho.

É importante que o Coordenador Pedagógico conheça as dimensões do processo de formação continuada e utilize-as em seu cotidiano, para não perder de vista seu foco de trabalho. Quando retomamos a função do Coordenador como formador na unidade escolar, normalmente pensamos nos momentos de reunião pedagógica, porém, para formar os docentes, o espaço de formações fora do horário de aula não é o único momento de formação, mas sim todo o acompanhamento do professor durante a rotina de trabalho. Esses autores necessitam também conhecer alguns saberes técnicos para a formação contínua do professor que apresentamos a seguir

#### **4 FORMAÇÃO CONTINUADA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Assim como a formação inicial, a experiência da docência e as participações em cursos, palestras, congressos para o aprimoramento na função de professor, constituem parte

importante da formação continuada do coordenador pedagógico. No entanto, como vimos anteriormente, sua função exige outros saberes além do exercício da docência. Formar-se como um bom profissional na função de coordenador deve ser premissa dos planos municipais e estaduais em todo país, já que sua função exerce grande influência nos resultados da educação das crianças. Mas que outros tipos de formação são necessários ao coordenador? É preciso a formação continuada para qualificar suas ações na formação do professor, assim como Vicita (2010):

A valorização e a manutenção de equipes bem formadas de Formação Continuada de professores mostraram-se centrais nesse processo, uma vez que a experiência adquirida gera uma crítica mais acurada para diagnosticar o que está ocorrendo nas escolas e entre os professores, criando uma expertise da qual todas as ações formativas se beneficiam (VICITA, 2010, p. 97).

“A auto formação é uma formação em que o indivíduo participa de forma independente e tendo sob o seu próprio controle os objetivos, os processos, os instrumentos e os resultados da própria formação” (VICITA, 2010, p. 19). Neste modelo de desenvolvimento profissional autônomo, o gestor define o que estudar, que conhecimentos ou competências são necessárias para sua função. Segundo esse autor, essa modalidade pode ser escolhida para o profissional que não entende as ofertas da Secretaria de Educação como eficientes e buscam cursos de especialização gerais em instituições, cursos à distância em que podem estudar sobre um determinado tema. Como são capazes de autoaprendizagem, buscam nessa vertente possibilidade de selecionar atividades de formação, mas que não necessariamente se constitui como desenvolvimento e crescimento profissional. Garcia (1999) afirma:

No desenvolvimento do adulto, a experiência é considerada como fonte de recurso de autoformação, mas nem sempre a experiência é sinal de crescimento profissional. Para isso, são necessários, juntamente com a autonomia, outros elementos, entre eles a participação nessa problemática, que significa a adaptação às situações contextuais mutáveis; o primeiro passo é, assim, a própria identificação das situações mutáveis. A percepção da mudança passa pela identificação da necessidade de mudança, e isso faz com que sejam assumidos novos papéis sendo as práticas adequadas estabelecidas em função dessa percepção das condições contextuais mutáveis (GARCIA, 1999, p. 150).

Formar coordenadores para que sejam reflexivos e multipliquem conhecimentos aos professores nas unidades escolares exige cuidados e conhecimentos específicos sobre os princípios formativos. Além disso, é necessário repensar o que será mediado nessas formações continuadas, o que o Coordenador precisa saber para formar seus professores.

Trazer à tona os conhecimentos da sala de aula pode parecer desnecessário, porém muitos Coordenadores necessitam aprender mais sobre eles. Sendo a maioria polivalente, nem todas as áreas foram permitidas estudar ao longo do seu processo formativo. Portanto, gestão de sala de aula, conteúdos de matemática, língua portuguesa, arte etc., agregados aos saberes necessários a um Coordenador Pedagógico e estratégias formativas, são importantes para sua formação.

Olhar para as necessidades do grupo que está sendo formado é ampliar a exigência de considerar que estão sendo formados adultos e é importante que os dirigentes antes e durante levem em consideração conhecimentos da formação de adultos da andragogia.

Segundo Nogueira (2011), Andragogia é definida como “arte e ciência de ajudar os adultos a aprender”, e seu modelo prevê a participação ativa dos alunos, exigindo do formador conhecerem as necessidades do seu grupo para estabelecer os objetivos e as estratégias de ensino.

O processo de aprendizagem neste modelo se desenvolve segundo Noffs e Rodrigues a partir da experiência, da vivência de situações para que possibilite a assimilação dos conteúdos. Destacam:

[...] O processo de aprendizagem se desenvolve seguindo uma ordem; sensibilização (motivação), pesquisa (estudo), discussão (esclarecimento), experimentação (prática), conclusão (convergência) e compartilhamento (sedimentação). O diálogo é fundamental, já que pressupomos um professor facilitador e um aluno aprendiz, compartilhando o conhecimento de um com a experiência do outro (NOFFS; RODRIGUES, 2011, p. 286)

Ao elaborar uma formação continuada, o Coordenador Pedagógico não garante a excelência de sua atuação, já que o desenvolvimento profissional ocorre ao longo da carreira, porém pode contribuir para suas ações, se trouxer além dos conteúdos específicos, formação pedagógica e conhecimento didático do conteúdo a ser ensinado.

O Coordenador Pedagógico não possui formação específica para o cargo, porém muitas são as atribuições e responsabilidades desse cargo no ambiente escolar, para aprimorar mais ainda os conhecimentos acerca desse profissional da educação, no próximo capítulo será destacado sobre os anais do EDUCON que tratam do assunto.

## **5 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA - EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019**

A pesquisa foi realizada através de levantamento estado da arte, de caráter bibliográfico, com objetivo de conhecer a atuação do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar, mapeando e discutindo os anais do EDUCON no período de 2015-2019 tentando responder os objetivos do trabalho aqui proposto em análise aos arquivos no eixo: 13. Currículo escolar, gestão, organização do trabalho pedagógico, onde foram encontrados 12 artigos, então destacados no quadro 1, com seus referidos títulos, anos e autores:

**Quadro 1:** Anais da EDUCON no período de 2015-2019

<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- EDUCON NO PERÍODO DE 2015-2019</b>		
<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTORES</b>
A ação da Coordenação Pedagógica como instrumento de promoção do princípio de convivência escolar democrática e participativa	2015	SOUZA, luciene matos de; SILVA, Glassuede Venesa dos Santos; ORRICO, Joelma Gomes.
Coordenação Pedagógica: desafios e possibilidades na articulação para a elaboração e execução do projeto político pedagógico	2015	AQUINO, Sandra Thomaz de.
O Coordenador Pedagógico nas escolas públicas municipais de anos iniciais do ensino fundamental de Itaberaba (BA).	2015	SOUZA, Cleyde Anne DE Almeida.
Planejamento e planos de ensino: desafios da coordenação pedagógica	2015	CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves.
A função técnico-pedagógica do coordenador no processo avaliativo dos alunos: superando práticas tradicionais	2016	SANTOS, José Leandro Fernandes dos.
A identidade do Coordenador Pedagógico na visão da comunidade escolar do colégio estadual deputado Raimundo Lima vieira em Itabaianinha/SE	2016	JESUS SANTOS, Jailma de.
Coordenação Pedagógica: espaço de exercício democrático e participativo na escola	2016	SILVA, Glassuede Venesa Dos Santos; SOUZA,

		Luciene Matos de; MOÇO, Zangela Bomfim.
O Coordenador Pedagógico como agente articulador entre a família e a escola.	2016	SILVA, Isabel Carvalho da.
O papel do Coordenador Pedagógico no trabalho com o lúdico na escola	2016	SANTOS, Ana Paula dos; CARDOSO, Maria Heloisa de Melo.
Os desafios da Coordenação Pedagógica: objetivos e princípios para uma organização da gestão democrática e participativa	2016	MOÇO, Zângela Bomfim; SANTOS, Daiane Soares; SOUZA, Luciene Matos de.
A Coordenação Pedagógica no espaço escolar: desafios e perspectivas.	2018	RIOS, Pedro Paulo Souza, NASCIMENTO, Laise de Souza.
Atuação do Coordenador Pedagógico na escola de ensino fundamental e suas implicações no processo de avaliação do ensino e aprendizagem.	2019	VIANA, Cilania Nunes.

**Fonte: de autoria do próprio autor, (2020)**

A partir dos dados então obtidos, faremos uma discussão temática os anais encontrados, tendo como tema Coordenação Pedagógica.

De acordo com o estudo de Souza, Silva e Orrico (2015), há um destaque em que a gestão democrática escolar tem seu diferencial quando existe boa formação e participação de todos, com ética, cuidado e atenção aos interesses humanos e sociais mais elevados. A Coordenação Pedagógica é o condutor das ações do cuidado pedagógico com todo corpo docente e familiares exercendo escuta e orientação, no nível pedagógico e psicológico através de encaminhamentos dos alunos a profissionais especializados; a solidariedade, no reconhecimento do ser humano através de redes abertas de apoio recíproco, a Coordenação Pedagogia tem a finalidade de fomentar o acompanhamento da formação dos grêmios estudantis, conselhos escolares e de classe, a equidade, compromisso, cuidado e preocupação com os processos pedagógicos, tendo em vista um ensino de qualidade e acessível a todos.

Segundo Aquino (2015), a importância do Coordenador Pedagógico na gestão educacional escolar, tem a função de articular e mediar às ações pedagógicas e, contribui para o processo de democracia no ambiente escolar a partir das ações que se concretizarem na articulação para a elaboração e execução do Plano Político Pedagógico (PPP). Para Aquino (2015), perceber que o Coordenador Pedagógico é visto de maneira equivocada pelo corpo docente, confundem com um profissional multifuncional, cometendo assim enganos e deixando de lado a orientação pedagógica e, até mesmo a formação continuada dos professores, com base no PPP (Projeto Político Pedagógico). Conclui que essa visão errada do Coordenador Pedagógico é decorrente da carência de formação específica para o exercício da função, o que leva alguns professores a assumirem funções gestoras, como uma forma de promoção, onde com isso muitos desses profissionais, deixam de lecionar e assumem cargos na direção e coordenação sem ter conhecimento e domínio da função, sem ao menos buscar estratégias necessárias ao desempenho da função. A Coordenação Pedagógica deve ter qualificação para assumir o cargo, promover qualidade no serviço e estratégias eficientes na gestão.

Na visão de Souza (2015), o Coordenador Pedagógico deve ser um profissional pesquisador e capaz de associar teoria e prática, estimulando a inovações, fatores esses que auxilia na efetivação das atribuições do coordenador pedagógico, no Regimento Interno da Rede Municipal de Ensino de Itaberaba/BA: “propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas”. O que sem dúvidas favorece um ensino de qualidade, pois o Coordenador pedagógico deve ser um profissional capacitado e conhecedor das regras que regem a educação e buscar meios de aprimorar o ensino, visando o futuro dos alunos e desenvolvimento da escola.

De acordo com Campos (2015), o grande desafio do Coordenador Pedagógico é constituir e coordenar um trabalho coletivo, pois não é possível atribuir toda a responsabilidade escolar apenas aos Coordenadores Pedagógicos, a gestão escolar deve ser compartilhada, é difícil para os professores e para coordenação lidar com a grande complexidade que caracteriza a educação escolar, pois a escola é cheia de contradições que precisa ser objeto de análises e reflexões permanentes em diferentes instâncias e perspectivas, devendo o Coordenador ter conhecimento específico sobre gestão escolar e compartilhar seus conhecimentos de maneira a promover o bom desenvolvimento escolar.

No estudo de Santos (2016), o autor afirma que o Coordenador Pedagógico tem a função de articular seus conhecimentos específicos para a superação das dificuldades e

promover o desenvolvimento dos docentes, diversos coordenadores não possui qualificação e enfrentam vários problemas devido a práticas cristalizadas de avaliação da aprendizagem, o coordenador pedagógico deve organizar o tempo e espaço para a formação continuada dos professores tendo como objetivo o desenvolvimento coletivo. As avaliações precisam deixar de ser classificatórias e passarem a ser diagnósticas, é preciso inovar e confrontar o sistema dominante há uma juventude bastante informada que precisa de criticidade para se sentir seguro ideologicamente na sociedade, isso irá desencadear novos processos de aprendizagem e tomada de decisões.

O Coordenador Pedagógico tem a missão de promover a confiança da sua equipe, priorizando os debates de ideias e entender que a avaliação cumpre um papel de ação social, possibilitando grandes avanços na educação. A formação continuada tem como objetivo a formação de sujeitos críticos capazes de serem autônomos e conseguirem representar seu conhecimento sem pressão da sociedade que o limita. Para isso professores, gestores e toda a comunidade escolar devem estabelecer compromissos para a mudança que só virá a partir da pesquisa, estudo, reflexão e ação (SANTOS, 2016).

Segundo Jesus Santos (2016) é essencial no ambiente escolar o profissional Coordenador Pedagógico, pois esse profissional atende a diversas demandas emergenciais, obrigações, variadas tarefas e a falta de uma formação específica constroem um profissional confuso em busca de sua identidade. O objetivo da pesquisa de Jesus Santos foi divulgar a visão da comunidade escolar acerca do Coordenador Pedagógico e analisar se ela reconhece quais as reais atribuições deste profissional no cotidiano escolar. Assim Jesus Santos (2016) percebeu a visão distorcida acerca do trabalho do Coordenador. A maioria dos entrevistados afirma que é obrigação do Coordenador atuar no setor administrativo e que a promoção da formação continuada dos docentes não é um dos seus deveres. É interessante perceber também que 85% dos pesquisados acredita que é obrigação do Coordenador Pedagógico atuar como mediador dos conflitos existentes entre professores e alunos e 82% acham que é seu dever atender os pais de alunos que procuram a escola a fim de se informar acerca da vida escolar de seus filhos. Convém ressaltar que 75% dos pesquisados não acreditam que é tarefa do Coordenador Pedagógico substituir o professor que faltou às aulas. Apesar de acreditarem que o Coordenador não deve ser o responsável pela formação continuada dos professores, 67% dos entrevistados acreditam que ele é o responsável por promover a reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente transformar a realidade da escola. Logo, percebe-se que há



uma contradição no entendimento dessa questão ou um simples desconhecimento acerca dos processos de formação continuada dos professores.

Na visão de Silva, Souza e Moço (2016) em sua pesquisa percebeu que o trabalho executado na Coordenação Pedagógica em conjunto com a equipe gestora escolar fica evidente o quanto as ações da Coordenação Pedagógica têm importância para execução e desenvolvimento de um processo de gestão democrática participativa com foco no processo formativo dos educandos enquanto cidadãos críticos e capazes de se reconhecerem sujeito de um processo social. O Coordenador Pedagógico deve ser provido de conhecimento e estar em constantes processos de investigação e produção, o que por se só viabiliza a circulação de informação e desenvolvimento de reflexão mútua, isto é, de forma bilateral, permitindo assim o intercâmbio entre teoria e prática, e conseqüentemente a produção de novas compreensões teóricas e saberes práticos, melhorando o ensino e toda viabilidade da comunidade docente.

Na pesquisa de Silva (2016), que teve como objetivo discorrer sobre a importância do Coordenador Pedagógico no ambiente escolar não vincula e participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos filhos, pois em sua pesquisa de campo percebeu que os professores recorrem ao Coordenador Pedagógico para buscar auxílio para resolver problemas de diversas ordens que envolvem os filhos/alunos. Para tanto, se entende que o Coordenador Pedagógico se torna uma peça fundamental desse quebra cabeça: um agente articulador. Silva, (2016) destaca que o Coordenador ainda não sabe qual sua função na escola, mais acredita que é por meio dele que a escola fará uma ligação com a família, para que, juntas, possam melhorar a qualidade do ensino que é ofertada para as crianças. A família, em harmonia com a escola, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança e conseqüentemente base imprescindível no desempenho escolar e o Coordenador Pedagógico é peça fundamental nesse processo.

Segundo Santos e Cardoso (2016), o Coordenador Pedagógico necessita de uma formação inicial e continuada para que possa desempenhar com excelência suas atribuições dentro da escola, é relevante o planejamento participativo, com a aplicação, e o desenvolvimento de atividades lúdicas, visando um trabalho diferenciado com o resultado positivo da aprendizagem. Os autores identificam que o cotidiano do Coordenador exige boa administração do tempo, para que assim consiga cumprir diversas tarefas diariamente, esses profissionais se sentem atropeladas pela urgência e necessidades do cotidiano da escola. O trabalho do Coordenador Pedagógico com o lúdico na escola enfrenta muitos desafios pois,

ainda é pouco desenvolvido por muitos docentes em seus planejamentos escolares. Para isso, a proposta escolar deve ter como base a criação de um ambiente positivo e incentivador aos alunos, para que os mesmos possam imaginar soluções com jogos e brincadeiras, além de explorar possibilidades, é preciso libertação, para que atividades lúdicas sejam utilizadas como recurso pedagógico nas escolas, objetivando que a ludicidade sirva como uma estratégia didática, para motivar e estimular o educando, na instituição escolar.

Na pesquisa de Moço, Santos e Souza (2016) discorreram sobre os desafios do gestor da instituição pública, que tem a função de viabilizar uma gestão democrática e participativa, baseada em princípios e valores visando o papel da Coordenação Pedagógica e suas práticas no ambiente escolar enquanto mediadora e gerenciadora de conflitos pedagógicos e humanos. Os autores perceberam que é de suma importância trabalhar o tema supracitado porque é uma temática de grande relevância, na qual precisa ser explorado e esclarecido, em especial para os professores e funcionários, a escola é o espaço de socialização e do fazer coletivo, ou seja, é o lugar que gera questionamentos de aprendizagens das diversas formas e onde tudo pode acontecer se todos trabalharem juntos para que a ação aconteça de fato.

No Portal EDUCON no ano de 2017 não foi publicado nenhum anal com a temática em estudo, que se enquadrasse nos objetivos propostos.

Já no estudo de Rios e Nascimento (2018), a Coordenação Pedagógica é um ofício de extrema importância no fazer pedagógico dos espaços escolares. Pois, as funções exercidas pelos Coordenadores não são somente permeados por mitos, equívocos e desvio de funções, ela se trata também de uma profissão complexa com muitas tarefas cotidianas, que exige do profissional habilidade para lidar com conflitos que certamente surgirão, como também é necessário aptidão para lidar com o público escolar.

Segundo Viana (2019), o caráter formativo que constitui o ser humano se faz por meio das relações sociais que o sujeito tem com o outro e com o ambiente ao qual está inserido em sua coletividade, oportunizando condições de aprendizagem e a maturação das funções mentais e psicológicas desencadeando o desenvolvimento do sujeito. Ao pensar este ambiente no âmbito da instituição escolar, destaca-se a necessidade de uma organização que privilegie todos que dela faz parte, pois, cada um traz consigo uma experiência, neste contexto, entra o Coordenador Pedagógico como profissional responsável pela organização, articulação e mediação das propostas pedagógicas ligadas as atividades de ensino e aprendizagem junto aos professores e

alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante ao exposto é possível destacar que a Coordenação Pedagógica é uma profissão com suas atribuições ainda confusas, gerando incertezas a todo corpo docente, e que se faz necessário uma qualificação e classificação específica dessa profissão afim de destacar sua real finalidade que é orientar, qualificar e gerir todo o corpo docente, para promover um ensino de qualidade aos alunos, promovendo formação continuada aos professores, para se manterem sempre atualizados e com inovação nas aulas, e ainda o Coordenador Pedagógico tem autonomia para substituir os professores quando os mesmos faltarem ou serem incapacitados de lecionar.

As funções de um Coordenador escolar nem sempre estão bem demarcadas. Por conta disso, o Coordenador acaba fazendo o trabalho que poderia ser delegado para outras pessoas, acumula tarefas e, conseqüentemente, não exerce suas principais funções com a excelência que gostaria. Na escola, o Coordenador é um profissional dinâmico que orienta o trabalho coletivo. Além disso, ele tem o papel de fazer a conexão entre todos os indivíduos envolvidos no meio educacional.

É importante ressaltar que o Coordenador é o profissional que apontam alternativas, reúne ideias, alavanca recursos e sugere modos para renovar e inovar a prática escolar. As melhorias das ações pedagógicas na sala de aula dependem da ação efetiva do Coordenador.

Diante a pesquisa aos anais do EDUCON é possível considerar que a atuação do Coordenador Pedagógico ainda é distorcida e merece uma formação específica, pois tal profissional é de suma importância para o ambiente escolar, tendo em vista que é um profissional que promove a qualidade do ensino e qualificação junto aos professores envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Como futura pedagoga pretendo ser uma profissional qualificada e comprometida com o ambiente escolar, realizando capacitação e me atualizando constantemente a fim fornecer um serviço de excelência para a educação, com qualificação e respeito as normas que regem a educação, contribuindo assim para o apoio aos professores e para a melhoria do ensino na escola onde irei atuar.

Acredito que para minimizar os principais problemas enfrentados por tais profissionais é preciso que haja divulgação da real contribuição desse cargo na escola, é necessário que tenha concurso público para esse cargo específico, os órgãos competentes deve cobrar complementação pedagógica e cursos periódicos, para que esse profissional se mantenha sempre atualizado, para assim poder fornecer serviço de qualidade para toda comunidade escolar.

## 6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Sandra Thomaz de. **Coordenação Pedagógica: desafios e possibilidades na articulação para a elaboração e execução do projeto político pedagógico**. 2015. EDUCON, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-10, set/2015. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2015/coordenacao\\_pedagogica\\_desafios\\_e\\_possibilidades\\_na\\_articulacao\\_p.pdf](http://anais.educonse.com.br/2015/coordenacao_pedagogica_desafios_e_possibilidades_na_articulacao_p.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRITO, R.; TAMASSIA, S. **O Papel da Equipe Gestora na Aprendizagem dos Alunos: o Educador Gestor e o Gestor Educador**. In: BRITO, R. Educação para o Conviver e a Gestão da Aprendizagem: o Educador Gestor e o Gestor Educador. Curitiba: Appris, 2011.

CARVALHO, S. P. de; KLISYS, A.; AUGUSTO, S. (orgs). **Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores**. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CAMPOS, Elisabete Ferreira Esteves. **Planejamento e planos de ensino: desafios da coordenação pedagógica**. Educon, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-9, set/2015. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2015/planejamento\\_e\\_planos\\_de\\_ensino\\_desafios\\_da\\_coordenacao\\_pedagogic.pdf](http://anais.educonse.com.br/2015/planejamento_e_planos_de_ensino_desafios_da_coordenacao_pedagogic.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

FERREIRA, Aurelio Buarque De Holanda. **Novo Aurelio Seculo Xxi - O Dicionario Da Lingua Portuguesa**. Editora : Nova Fronteira; 3ª edição, 1999).

GARCIA. G. M. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

JESUS SANTOS, Jailma de. **A identidade do Coordenador Pedagógico na visão da comunidade escolar do colégio estadual deputado Raimundo Lima vieira em Itabaianinha/SE**. Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-13, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/a\\_identidade\\_do\\_coordenador\\_pedagogico\\_na\\_visao\\_da\\_comunidade\\_esc.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/a_identidade_do_coordenador_pedagogico_na_visao_da_comunidade_esc.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

MOÇO, Zângela Bomfim; SANTOS, Daiane Soares; SOUZA, Luciene Matos de. **Os desafios da Coordenação Pedagógica: objetivos e princípios para uma organização da gestão**

**democrática e participativa.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-13, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/os\\_desafios\\_da\\_coordenacao\\_pedagogica\\_objetivos\\_e\\_principios\\_para.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/os_desafios_da_coordenacao_pedagogica_objetivos_e_principios_para.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão educacional: a questão política.** São Paulo: Edições Loyola - Coleção EDUCAR, 2011.

NOFFS, N.; RODRIGUES, C. Andragogia na Psicopedagogia: a Atuação com adultos. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v.28, p. 283-92, dez/2011.

ORSOLAN, L. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, L; PLACCO, V. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Loyola, 2001.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico educacional.** In: FERREIRA, N.S.C. & AGUIAR, M.A.S.(Orgs.) Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? 3ª Ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2006. p. 08

PLACCO, Vera Maria N. de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola.** IN: PLACCO, Vera Maria N. de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 47- 60.

RIOS, Pedro Paulo Souza, NASCIMENTO, Laise de Souza. **A Coordenação Pedagógica no espaço escolar: desafios e perspectivas.** Educon, Aracaju, Volume 12, n. 01, p.1-15, set/2018. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2018/a\\_coordenacao\\_pedagogica\\_no\\_espaco\\_escolar\\_desafios\\_e\\_perspectiva.pdf](http://anais.educonse.com.br/2018/a_coordenacao_pedagogica_no_espaco_escolar_desafios_e_perspectiva.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SANTOS, Ana Paula dos; CARDOSO, Maria Heloisa de Melo. **O papel do Coordenador Pedagógico no trabalho com o lúdico na escola.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-9, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/o\\_papel\\_do\\_coordenador\\_pedagogico\\_no\\_trabalho\\_com\\_o\\_ludico\\_na\\_esc.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/o_papel_do_coordenador_pedagogico_no_trabalho_com_o_ludico_na_esc.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SANTOS, José Leandro Fernandes dos. **A função técnico-pedagógica do coordenador no processo avaliativo dos alunos: superando práticas tradicionais.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-12, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/a\\_funcao\\_tecnicopedagogica\\_do\\_coordenador\\_no\\_processo\\_avaliativo.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/a_funcao_tecnicopedagogica_do_coordenador_no_processo_avaliativo.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SILVA, Glassuede Venesa Dos Santos; SOUZA, Luciene Matos de; MOÇO, Zangela Bomfim. **Coordenação Pedagógica: espaço de exercício democrático e participativo na escola.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-10, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/coordenacao\\_pedagogica\\_espaco\\_de\\_exercicio\\_democratico\\_e\\_particip.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/coordenacao_pedagogica_espaco_de_exercicio_democratico_e_particip.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SILVA, Isabel Carvalho da. **O Coordenador Pedagógico como agente articulador entre a família e a escola.** Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-13, set/2016. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2016/o\\_coordenador\\_pedagogico\\_como\\_agente\\_articulador\\_entre\\_a\\_familia\\_.pdf](http://anais.educonse.com.br/2016/o_coordenador_pedagogico_como_agente_articulador_entre_a_familia_.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SOUZA, luciene matos de; SILVA, Glassuede Venesa dos Santos; ORRICO, Joelma Gomes. A ação da **Coordenação Pedagógica como instrumento de promoção do princípio de convivência escolar democrática e participativa.** 2015. EDUCON, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-7, set/2015. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2015/a\\_acao\\_da\\_coordenacao\\_pedagogica\\_como\\_instrumento\\_de\\_promocao\\_do\\_.pdf](http://anais.educonse.com.br/2015/a_acao_da_coordenacao_pedagogica_como_instrumento_de_promocao_do_.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

SOUZA, Cleyde Anne DE Almeida. **O Coordenador Pedagógico nas escolas públicas municipais de anos iniciais do ensino fundamental de Itaberaba (BA).** Educon, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-5, set/2015. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2015/o\\_coordenador\\_pedagogico\\_nas\\_escolas\\_publicas\\_municipais\\_de\\_anos\\_.pdf](http://anais.educonse.com.br/2015/o_coordenador_pedagogico_nas_escolas_publicas_municipais_de_anos_.pdf). Acesso em: 25/10/2020.

VASCONCELLOS, Celso S. **Projeto Político-Pedagógico: Educação Superior.** Campinas, SP; Papirus, 2004.

VIANA, Cilania Nunes. **Atuação do Coordenador Pedagógico na escola de ensino fundamental e suas implicações no processo de avaliação do ensino e aprendizagem.** Educon, Aracaju, Volume 13, n. 01, p.1-14, set/2019. Disponível em: [www.educonse.com.br/xiicoluquio](http://www.educonse.com.br/xiicoluquio). Acesso em: 25/10/2020.

VICITA, Roberto. **Estudos & Pesquisas Educacionais** – n. 1, maio 2010 – Fundação Victor Civita – São Paulo.